

EDIÇÃO FILOLÓGICA DE CERTIDÕES DE ÓBITO MATO-GROSSENSES DO SÉCULO XX: NOTÍCIAS DE PESQUISA

Luciane Aparecida Azevedo (UFMT)

lucianea928@gmail.com

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto (UFOB)

josenilce.barreto@ufob.edu.br

RESUMO

Estudar o léxico de uma língua é enveredar pela história, costumes, hábitos e estrutura de um povo, partindo-se de suas lexias (ABBADÉ, 2008, p. 716). É compreender como o povo de determinada comunidade utilizava a língua escrita e oral para se comunicar e dar sequência aos seus hábitos culturais. Nesse sentido, este trabalho realiza uma pesquisa histórica da cidade de Bella Vista, por meio de um manuscrito do início do século XX. Esses documentos são certidões de óbitos, pertencentes ao Arquivo Público de Mato Grosso. Os vocábulos estudados visam trazer uma compreensão ou novos questionamentos do uso da palavra dentro desses manuscritos, de como viviam esse povo e utilizavam a palavra escrita. Nesse labor filológico, a nossa pretensão é dar início a uma série de análises documentais, metodológicas e de revisão bibliográfica da Filologia e do léxico, a fim de averiguar todas as nuances possíveis sobre os manuscritos, principalmente no quesito *causae mortis*. Desse modo, na fundamentação teórica, foi utilizado, no campo histórico, Siqueira (2017); no labor filológico, Cambraia (2005) e Bassetto (2017); na Filologia, Spina (1979); Belloto (2008); no estudo da tipologia documental, no léxico, Biderman (1978), na transcrição de documentos manuscritos e impressos, seguiram-se as normas de Megale e Toledo Neto (2005) e Barreto (2020).

Palavras-chave:

Filologia. História. Léxico.

RÉSUMÉ

Étudier le lexique d'une langue, c'est s'immerger dans l'histoire, les coutumes, les habitudes et la structure d'une communauté à partir de leurs lexies (Abbade, 2008, p.716). C'est comprendre comme le peuple d'une communauté utilisait la langue écrite et orale pour se communiquer et donner séquences à leurs habitudes culturelles. En ce sens, dans ce travail nous réalisons une recherche historique de la ville Bella Vista à partir d'un manuscrit du début du XX^{ème} siècle. Ces documents sont de certificats de décès qu'appartient à l'Archive Publique du Mato Grosso. Les lexies étudiées ont pour but faire une compréhension ou des nouvelles questions de l'utilisation du mot dans ces manuscrits pour expliquer de quelle façon vivait les gens et comme ils utilisaient le mot écrit. Dans ce labeur philologique, nous avons comme objectif initier une série d'analyses documentaires, méthodologiques et de révision bibliographique de la Philologie et du lexique pour vérifier toutes les nuances possibles sur les manuscrits, principalement en matière « cause mortis ». De cette façon, dans les justificatifs théoriques, nous avons utilisé dans les champs

historiques, Siqueira (2017); au labour philologique, Cambraia (2005) et Bassetto (2017); dans la Philologie, Spina (1979); Belloto (2008); pour les études de typologies documentaires, dans le lexique Biderman (1978); dans la transcription de documents manuscrits et imprimés, nous avons suivi les normes établies par Megale et Toledo Neto (2005) ainsi que Barreto (2020)

Mots-clés:

Histoire. Lexique. Philologie.

1. *Introdução*

Em 1865, iniciava-se um grande confronto entre Paraguai e a tríplice aliança, que era formada pelos seguintes países: Uruguai, Argentina e Brasil. Segundo Siqueira (2017), a Guerra durou, aproximadamente, 5 anos e os paraguaios que sabiam dos problemas de comunicação entre Cuiabá e Rio de Janeiro decidiram atacar uma das partes mais vulneráveis do Brasil. Sendo assim, Mato Grosso foi invadido por tropas paraguaias, devido à sua pequena população e seu defasado poder bélico.

Para Siqueira (2017), nem a ajuda dos índios, homens escravizados e livres fora suficiente para impedir a invasão do inimigo:

[...] os primeiros combates foram perdidos e os paraguaios se apossaram de todo o Sul da Província, hoje constituída do território do Estado de Mato Grosso do Sul. O primeiro ataque paraguaio se deu no Forte de Coimbra, comandada por Hermenegildo Portocarrero. Nessa ocasião, as forças de Lopes foram derrotadas, deslocando o ataque para Corumbá, que foi totalmente devassada sua população massacrada e a cidade tomada pelas tropas paraguaias. (SIQUEIRA, 2017, p. 96)

Segundo a autora, enquanto a maior parte da região sul estava sendo invadida pelo exército opositor, Cuiabá se preparava com um grupo de voluntários - intitulados “Voluntários da Pátria” – a fim de proteger a capital. Esses homens aguardavam a tropa inimiga na região de Barão de Melgaço, mas não precisaram retaliar, pois as tropas paraguaias não chegaram até Cuiabá.

O final da Guerra ocorreu com a retomada de Corumbá no dia 13 de Junho de 1867, culminando com a morte de Francisco Solano Lopes, que faleceu em combate, perdendo a batalha.

Os manuscritos analisados neste artigo são certidões de óbitos da cidade de Bella Vista-MS, sendo uma das cidades invadidas pelos paraguaios. Nesse sentido, há alguns documentos em que os falecidos são paraguaios. Esse aspecto é totalmente relevante para este artigo, expli-

cando a influência de uma língua, cultura e a história de um povo que começou a fazer parte da sociedade matogrossense.

Segundo Spina (1979), a História é, sem dúvida, a disciplina que maiores pontos de contato apresenta com a Filologia, pois o objeto e o método de ambas é o texto. Em nossa pesquisa, o foco é o texto escrito, priorizando o estudo filológico e lexical das *causae mortis* presentes nos fólios de um Livro de Óbitos, pertencente à cidade de Bella Vista que foi redigido no início do século XX entre 12 de dezembro de 1929 e finalizado em 13 de maio de 1935. À procura de um aparato de pesquisa para nos orientar durante este trajeto, verificamos o artigo “*Enveredando pelo léxico: algumas incursões sobre as causas mortis presentes em um livro de Óbitos novecentista do Oeste Baiano*”, de França e Barreto (2019). Dessa forma, podemos observar o estudo filológico e lexical com resultados muito diferentes dado à época, região e população.

2. Delimitando o corpus

O *corpus* desta pesquisa é constituído de uma caixa, contendo 192 certidões de óbitos, que eram pertencentes ao município de Bella Vista, atualmente pertencente ao estado de Mato Grosso do Sul. A data inicial é de 12 de dezembro de 1929 e final de 13 de maio de 1935. Os documentos, certidões de óbitos, pertencem ao Arquivo Público de Mato Grosso, instituição pública estadual vinculada à Secretaria de Estado de Administração, que é uma superintendência que tem como função primordial a guarda, conservação e preservação da documentação.

Segundo Siqueira (2017), foi sancionada a Lei Complementar n 31, de 11 de outubro de 1977, ocasionando um marco importante na história. Desse modo, ocorreu uma divisão em duas faixas territoriais, fazendo com que o antigo Mato Grosso obtivesse a seguinte forma: criou-se o Estado de Mato Grosso do Sul e conservou-se o Norte do antigo território com a denominação histórica de Mato Grosso.

Os manuscritos permanecem em Mato Grosso, porque houve a divisão do estado e o município de Bella Vista passou a pertencer a Mato Grosso do Sul, mas os documentos ficaram sob a guarda do estado de Mato Grosso.

3. *Fundamentação teórica e a metodologia*

Esta pesquisa está sendo desenvolvida pela mestrand, Luciane Aparecida Azevedo (UFMT), como pesquisadora no Grupo de Pesquisa Folium – Estudos de Filologia e História, sob orientação da Prof^a Dr^a Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto (UFOB), uma das líderes do grupo de pesquisa já mencionado.

Ao iniciarmos os estudos sobre o manuscrito, primeiramente, lemos os registros que havia no livro de nº 01 dos manuscritos de Bella Vista. A nossa intenção era selecionar o *corpus* que tratasse de uma questão social, pois entendemos que a Crítica Textual pode contribuir com o estudo do passado, a fim de compreender o presente.

Para Spina (1977), a Diplomática consiste no estudo de todos os caracteres externos do documento. Consideramos externos, os fatores como: corrosão, manchas, tipo de papel, carimbo etc. Essa análise será realizada em todos os 192 manuscritos, selecionados como corpus, durante a pesquisa de mestrado em andamento. Nesse artigo, iremos nos ater à análise de um documento, devido estarmos no início da pesquisa, os outros documentos serão analisados e publicados em trabalhos posteriores.

Este artigo terá como base teórica a Filologia e as ciências destinadas para este fim. Desse modo, optou-se pela obra “Introdução à Crítica Textual”, de César Nardelli Cambraia (2005), que visa analisar a filologia a partir de conceitos e métodos, bem como separar e estudar os diferentes tipos de manuscritos, fragmentos e fontes impressas, por meio da crítica textual: “Com certeza a contribuição mais evidente e importante da crítica textual é a recuperação do patrimônio cultural escrito de uma dada cultura.” (CAMBRAIA, 2005, p. 19). Nesse labor filológico, a nossa pretensão é dar início a uma série de análises documentais, a fim de averiguar todas as nuances possíveis sobre o manuscrito.

O trabalho se valerá da Tipologia Documental, identificando os documentos como certidões. De acordo com Bellotto (2008), certidão é um documento diplomático, testemunhal comprobatório, notarial. Para a autora, esse documento emanado de funcionário de fé pública, mediante o qual se transcreve algo já registrado em documento de assentamento, elaborado este segundo as normas notariais ou jurídico-administrativas. A certidão pode ainda ser retirada de um processo, livro ou documento existente em repartição pública e passada, senão por notário, por funcionário autorizado. Geralmente, esses documentos se iniciam com a locu-

ção “Certifico que”, indicando a numeração das folhas em que foram registrados os dados do falecido.

Ao ser analisado o manuscrito, priorizamos a edição semidiplomática do documento, bem como as normas de transcrição de Megale e Toledo (2005) e Barreto (2020).

3.1. Da Filologia

A Filologia é uma ciência muito antiga, mas ainda pouco conhecida fora dos círculos de linguistas e pesquisadores de áreas afins. Essa palavra, por vezes, é confundida com outras ciências de ramos bem distintos.

Segundo Bassetto (2017), a partir da palavra Filologia, cunhou-se, possivelmente, a palavra “filólogo”. Para o autor, filologia é encontrada nos registros textuais de Platão e em Aristóteles, mas o termo é sem dúvida anterior, significando “amigo da palavra”. Para o autor, a palavra filologia não possui apenas um significado, sendo necessária a sua conceituação. Para ele, o filólogo é aquele que apreende a palavra, a expressão da inteligência, do pensamento alheio e com isso adquire conhecimentos, cultura e aprimoramento intelectual, configurando assim uma busca sistêmica pelo estudo profundo do texto.

Segundo Bassetto (2017), aproximadamente até o séc. V, essa palavra era eminentemente oral e o filólogo era falante ou ouvinte, quando a palavra escrita foi constatada em pergaminhos, o filólogo era aquele que lia e escrevia os textos.

Já para Saussure (2012), o estudo filológico quer, antes de tudo, “fixar, interpretar, comentar os textos;” a fim de compreender o passado da língua, das culturas e das sociedades.

Em pesquisa ao dicionário Houaiss (2001), encontra-se a definição de filologia como estudo das sociedades e civilizações antigas, que são encontrados em documentos, analisando as línguas escritas.

Segundo Barreto (2000), o filólogo é um erudito, analisando cada texto em suas peculiaridades, tanto na edição de textos, quanto na utilização de várias áreas do saber. Desse modo, esta pesquisa visa estudar o texto escrito, que registra dados e fatos relevantes para compreendermos como viviam nossos antepassados. Tendo como corpus um documento do final do século XX, não dispomos da pretensão de estudar todas as nuan-

ces do documento, mas em explorar as certidões de óbito do município de Bella Vista-MS, sob as perspectivas da Filologia. Nesse sentido, associamos a parte histórica, envolvendo a guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, no intuito de compreender o passado desse povo, por meio dos registros textuais.

3.1.1. Da análise fac-similar

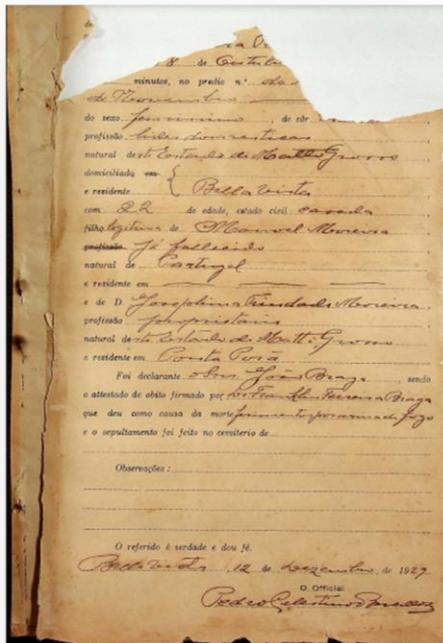
O documento analisado é uma reprodução mecânica, que consiste na digitalização do texto, conservando todas as propriedades do documento. Para Spina (1977), a fotografia do texto é o fac-símile, que reproduz com muita fidelidade as características do original. Desse modo, o autor ressalva que o formato, o papel e as ilustrações, as margens, e até a cor e o tamanho do papel devem ser considerados.

Segundo Cambraia (2005), a edição fac-similar baseia-se no grau zero de mediação:

Este tipo de edição tem como vantagem permitir o acesso ao texto de forma praticamente direta, o que confere ao consulente grande autonomia e liberdade na interpretação do testemunho. Por outro lado, tem a desvantagem de poder ser consultada apenas por especialistas, porque pressupõe a capacidade de se ler um texto na escrita original. (CAMBRAIA, 2005, p. 91)

Desse modo, nas certidões de óbitos de Bella Vista foi realizada a edição fac-símile no intuito de preservar de modo fidedigno as documentações, sendo preservadas as características externas da documentação, tais como o amarelamento da folha, haja vista o tempo em que o documento está guardado, bem como as partes que estão rasgadas e furadas no manuscrito, que impedem a leitura de parte da certidão.

Fac-símile do manuscrito/Registro nº 01: Certidão de óbito registrada na cidade Bella Vista-MS



3.1.2. Da edição do documento

A edição utilizada é a semidiplomática, que segundo Spina (1977), vai mais longe na interpretação do original, pois já representa uma tentativa de melhoramento do texto. Desse modo, priorizamos a edição, de acordo com as normas para a transcrição dos documentos de Barreto (2020), descritas a seguir:

1. A transcrição foi conservadora;
2. As abreviaturas, alfabéticas ou não, foram desenvolvidas, marcando-se, em itálico, as letras omitidas na abreviatura, respeitando, sempre que possível, a grafia do manuscrito;
3. Não foi estabelecida fronteira de palavras que vieram escritas juntas, nem se introduziu hífen ou apóstrofo onde não houvesse.
4. A pontuação original será rigorosamente mantida. No caso do espaço maior intervalar deixado pelo escrevente, será marcado: [espaço].

5. A acentuação original foi rigorosamente mantida, não se permitindo qualquer alteração.
6. Foi respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. No caso de alguma variação física dos sinais gráficos resultar de fatores cursivos, não foi considerada relevante. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução.
7. Eventuais erros ou rasuras do escrevente foram remetidos para nota de rodapé onde se deixou registrada a lição por sua respectiva correção.
8. Inserções do escrevente na entrelinha ou nas margens superior, laterais ou inferior entram na edição entre os sinais < ↑ > para inserção na margem superior, < → > para inserção na margem direita ou < ← > para inserção na margem esquerda, na localização indicada.
9. Supressões ou correções feitas pelo escrevente no original foram inseridas em notas de rodapé.
10. Intervenções do editor foram raríssimas, permitindo-se apenas em caso de extrema necessidade, desde que elucidativas a ponto de não deixarem margem a dúvida. Quando ocorrerem, devem vir entre colchetes.
11. Letra, palavra ou trecho ilegível por deterioração do suporte justificaram intervenção do editor na forma do item anterior, com a indicação entre colchetes: [ilegível], [rasgado] ou [manchado].
12. Trecho de maior extensão não legível por deterioração recebeu a indicação [corroídas/rasgadas ou manchadas + ou – “x”linhas]. Se for o caso de trecho riscado ou inteiramente anulado por borrão ou papel colado em cima, foi registrada a informação pertinente entre colchetes e sublinhada.
13. A disposição gráfica do texto foi preservada, no máximo possível, na edição semidiplomática, o que quer dizer que as linhas e a paragrafação do texto original foram mantidos. A mudança de fôlio recebeu a marcação com o respectivo número na sequência de duas barras verticais: ||f.1r.||f.2r.||etc indicada à direita da página e à esquerda do leitor.
14. Na edição semidiplomática, as linhas foram numeradas de cinco em cinco a partir da quinta. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha escrita ou de sinais muito particulares do escrevente até o final da mancha escrita do respectivo fôlio;
15. Palavra ou trecho ilegível por conta da caligrafia dos escreventes justificaram intervenção do editor, com a indicação de colchetes com reticências para sinalizar leitura não identificada. No caso de trecho com duas ou mais linhas ilegíveis, a indicação disso veio entre colchetes com reticências acompanhado da expressão + 2 linhas ilegíveis.
16. O manuscrito é um formulário. Desse modo, nas partes impressas o texto estará em negrito e nas manuscritas estará sem esse efeito. (BARRETO, 2020, p. 384)

3.1.2.1. Da transcrição

||f.1r|| [rasgado]

[rasgado]

[rasgado]

[rasgado]

5 [rasgado] [ilegível]

[rasgado] 8 de Outubro [rasgado]

[rasgado] minutos, no prédio numero, da [rasgado]

desta desta Cidade de Bella Vista,

do sexo feminino, de côr [rasgado],

10 profissão lider domesticas,

natural deste Estado de Matto Grosso,

domiciliado em -----

e residente {Bella Vista,

com 22 de idade, estado civil casada,

15 filho legitima de Manoel Moreira,

profissão¹ já falecido,

natural de Portugal

e residente -----

20 e de Dona Josephina Trindade Moreira,

profissão proprietaria,

natural deste Estado de Matto Grosso

e residente em Ponta Porã.

Foi declarante Senhor João Braga, sendo

o atestado de obito firmado por [pelo] Doutor Franklin Ferreira Braga

25 que deu como causa da morte ferimento por arma de fogo

e o sepultamento foi feito no cemiterio de --

Observações:

30

O referido é verdade e dou fé.

Bella Vista, 12 de dezembro de 1929.

O Official

35

Pedro Celestino Barcellos

O manuscrito é uma certidão de óbito, que foi registrada na cidade de Bella Vista no dia 12 de dezembro de 1929. É a primeira certidão de óbito, presente nesse livro (a saber, livro de número 01) e, por isso, está marcada com a numeração 01r. Apresenta tom amarelado por todo o documento, devido ao tempo. A parte superior está rasgada, impedindo que se possa ler dados importantes como o nome da falecida.

¹ A palavra “profissão” estava riscado no manuscrito.

O manuscrito está rasgado também à direita, mas essa ruptura não impede a leitura dos dados registrados próximos a ele. Na sexta linha, consegue-se ler, apenas, parte de um registro: “8 de Outubro” e o ano já não aparece devido à parte que está subtraída do documento. Nesse sentido, por se tratar de um formulário, sabe-se que a data em questão é o momento em que veio a óbito essa pessoa, porém não se pode afirmar o ano, devido à falta dessa informação. Desse modo, pelas informações documentais a pessoa faleceu em “Outubro” e só registrada com morta em “12 de Dezembro de 1929”.

Em análise a outros manuscritos, percebe-se que isso era uma prática muito recorrente, falecer em uma data bastante remota e ser registrado o óbito meses depois do ocorrido. Isso pode levar a diversas pesquisas sobre o tema, pois o motivo desse impedimento pode ser muito diverso como: distância, falta de conhecimento dos locais de registro. Nesta pesquisa, o objetivo é se ater somente aos fatos registrados no manuscrito.

Na linha de número nove, verifica-se o sexo da pessoa morta, que é pertencente ao “sexo feminino”, conforme registrado no texto. Após, observa-se que a locução “de côr” não vem seguida de seu complemento, pois esta parte está rasgada. Já a profissão está legível, apresenta-se da seguinte forma: “líder domesticas”.

Na linha de número dez, a profissão registrada é “líder domesticas”, que pode ser configurada de duas formas: a falecida poderia ser do lar ou trabalhar na casa de outra pessoa. Dito isto, verifica-se também o perfil sociocultural da falecida, demonstrando um indicativo de sua classe social. Após verifica-se a idade da falecida com “22 de idade”, bem como o seu estado civil “casada”. Outra informação relevante, é que no formulário há a inserção de “filho legítimo” e em seguida os nomes dos pais. No manuscrito não consta o nome do esposo. A *causae mortis* é denominada como “ferimento por arma de fogo”, mas não há informação se foi assassinato ou se ela mesma disferiu contra si o tiro.

Desse modo, compreende-se a relevância da análise documental para compreender os tempos pretéritos. Nessas notícias de pesquisa, observa-se a demora no registro e a falta de dados pertinentes à falecida, como o nome do esposo. Importante salientar que, apesar de os documentos pertencerem ao século XX, percebe-se a dificuldade de compreender o que de fato aconteceu à falecida, visto que a locução prepositiva “por arma de fogo” não diz o que de fato causou a morte dela, pois o

substantivo masculino “ferimento” não diz qual órgão do corpo foi lesionado, culminando na morte da mulher.

Segundo Cambraia (2005), a Filologia estuda o texto escrito, como um testemunho. Neste caso, um testemunho autógrafo, ou seja, que é escrito pelo próprio autor, a saber o tabelião.

3.2. Sobre os estudos lexicológicos dos manuscritos – as primeiras observações

Segundo França e Barreto (2019), a língua age como uma ferramenta capaz de demonstrar as características de seu povo. Nesse sentido, língua, cultura e história estão intimamente ligadas entre si. Há uma relação em sua constituição e em sua identidade.

Para entendermos como vivia determinado povo e tentar compreender o uso de sua língua é viável analisar os textos escritos deixados como seu legado. Ao pensarmos em situações adversas em que determinado povo viveu, analisamos que a influência de um povo na cultura de outro influencia não só a sua história, mas a sua língua também.

Segundo Biderman (1978), a língua possui um grande número de predeterminações:

Uma das grandes dificuldades na descrição e interpretação do fato linguístico advém de a língua evoluir segundo a marcha da história. Uma perpétua evolução constitui a marcha das instituições humanas, dos sistemas linguísticos sobretudo. (BIDERMAN (1978, p. 13)

Em análise aos manuscritos, percebe-se usos que já não existem mais, pois a língua está em constante evolução, seja na parte semântica ou morfológica. O fato é que se atentar para essas nuances é criar um vínculo entre a língua e sua constante transformação em nosso cotidiano. Desse modo, entender a língua e seu uso está totalmente relacionado com o ato de pertencimento de determinado povo.

Ao analisarmos a *causae mortis* que está exposta na transcrição a seguir, tem-se “ferimento por arma de fogo”. Ao realizarmos a análise morfológica, iremos obter a seguinte classificação: ferimento, substantivo masculino; por, preposição; arma, substantivo feminino; de, preposição; fogo, substantivo masculino. Desse modo, tem-se que “ferimento” atua como núcleo do sintagma nominal. Ao analisarmos, de forma semântica, esta mesma causa mortis “ferimento por arma de fogo”, faremos

uma escolha de análise e no caso será ao analisarmos o significado dessas palavras como locução.

De acordo com o dicionário Houaiss, “ferimento” significa ato ou efeito de ferir(-se); ferida (no sentido de ‘lesão’).

Ao pesquisarmos o vocábulo “arma” obtém-se o seguinte resultado: instrumento, mecanismo, aparelho ou substância preparados ou adaptados, para proporcionar vantagem no ataque e na defesa em uma luta, batalha ou guerra.

Porém, esse mesmo vocábulo “arma” pode ter um significado totalmente diferente a depender de seu contexto. A palavra “arma”, de acordo com o dicionário Houaiss, significa insígnias de Brasão. O que de acordo com o nosso contexto, não se aplica a *causae mortis* estudada neste artigo.

O estudo lexicológico é muito muito amplo e vasto, neste artigo não pretendemos estudar todas as possibilidades dessa área, por ser um estudo inicial e que se restringe muito mais à conceituação das teorias do que da análise dos dados, devido ao tempo de realização da pesquisa que ainda está em seu estado inicial.

4. Dos resultados da pesquisa

4.1. Número total de mortes

Este artigo é uma amostra da pesquisa que temos realizado para o mestrado, que está em andamento. Desse modo, ao analisarmos de modo geral, as certidões de óbitos, levamos em consideração a análise da quantidade de mortes e seus respectivos períodos de registro. Dos 192 (cento e noventa e dois) manuscritos, pertencentes à caixa n. 01 em um período inicial de 12 de dezembro de 1929 e final de 13 de maio de 1935 obtivemos os seguintes resultados em anos:



Nesse sentido, temos as seguintes mortes analisadas por ano até o momento: 1929, 02 mortes; 1930, 04 mortes; 1931, 30 mortes; 1932, 24 mortes; 1933, 62 mortes; 1934, 50 mortes; 1935, 20 mortes. Nesse sentido, o período em que mais ocorreram os registros de óbitos foi entre 1933 e 1934, somando 112 mortes entre esses anos. Portanto, em relação aos demais anos analisados em relação à quantidade de óbitos, podemos verificar que nesse período a quantidade de mortes foi bem mais expressiva, se comparada aos anos anteriores.

4.2. Perfil

Nos manuscritos, encontramos a seguinte classificação das pessoas por certidões de óbito e a quantidade de ocorrências: mulheres solteiras 11, mulheres casadas 16, homens solteiros 23, homens casados 36, crianças 74, adolescentes 5, não consta 6, viúvo 19, ignorado 2.

Nesse sentido, é possível afirmar que o perfil que mais veio a óbito nos registros de Bella Vista é de crianças. Também é possível detectar que a *causae mortis* mais recorrente, nesses casos, decorre da falta de assistência médica. Esse fator pode ser associado à falta de médicos, bem como a falta de pessoal especializado para registrar a *causae mortis* correta do indivíduo.

Um fator importante a ser ressaltado é a época em que essas mortes foram registradas, a saber, sessenta e quatro anos após a guerra do Paraguai e a Tríplice Aliança, que deixou ambos os países com volumosas dívidas e uma grande perda de pessoa. Desse modo, podemos inferir que não havia muitos recursos a serem utilizados no momento do registro. Outro fator importante é o tempo em que os registros foram feitos, geralmente, meses após a morte da pessoa que estava sendo registrada.

5. Considerações finais

A história de uma comunidade é o bem cultural e linguístico de maior valia de cada região. No Brasil, encontramos uma riqueza imensurável de saberes linguísticos, que estão disponíveis em muitos livros e artigos. Neste artigo, não é diferente, elaboramos uma pesquisa histórica, a fim de conhecer um pouco da região e da influência de outros povos em sua formação.

A história ao decorrer do tempo foi repassada de forma oral ou escrita. Neste trabalho, visamos analisar um manuscrito do início do século XX, que são certidões de óbitos da cidade de Bella Vista-MS. Esses manuscritos estão sob o cuidado e curadoria do Arquivo Público de Mato Grosso, ao qual gentilmente nos disponibilizaram para que efetuássemos essa pesquisa.

À priori, pesquisamos a parte histórica da cidade de Bella Vista, com base em no livros de Siqueira (2017), delimitamos o corpus da pesquisa que se restringe ao livro de número 01, que trata das certidões de óbito da cidade pesquisada. Traçamos o perfil das pessoas que estão registradas nessas certidões, bem como transcrevemos e editamos as normas para elaboração desses documentos, sob à ótica de Barreto (2020).

O nosso interesse linguístico nesses documentos é continuar a analisar as *causae mortis* presentes nesses manuscritos, à luz da filologia e da lexicologia, pois essa pesquisa está em seu estágio inicial, como pesquisa de mestrado. Entendemos que há uma série de análises a serem feitas que podem e muito contribuir para a pesquisa filológica e lexical de documentos escritos. Desse modo, não pretendemos nesse artigo dar por encerrada as pesquisas nesses documentos, dado que a pesquisa está em andamento. Portanto, há muito a ser pesquisado e, posteriormente, publicado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBADE, Celina Márcia de Souza. *Filologia e o Estudo do Léxico*. Rio de Janeiro: CIFEFIL, 2008, p. 716.

BARRETO, Josenilce Rodrigues de Oliveira. *Edição e estudo lexical de documentos novecentistas do Sertão baiano*. São Paulo, 2020.

_____; FRANÇA, Luiz Henrique de Oliveira. *Enveredando pelo léxico: algumas incursões sobre as causas mortis*. Rio de Janeiro: CIFEFIL, maio/ago.2019.

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. *Noções de Paleografia e de Diplomática*. 3. ed., revista e ampl. Santa Maria: UFSM, 2008.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Linguística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1978.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

HOUAISS, Antonio. *et al. Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001 (versão 1.0)

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *História de Mato Grosso: Da ancestralidade aos dias atuais*. 2. ed. atual. e ampl. Cuiabá-MT: Entrelinhas, 2017.

SPINA, Segismundo. *Introdução à Edótica*. São Paulo: Cultrix/USP, 1977.

VASCONCELOS, Leite de. *Lições de filologia portuguesa*. 3. ed. Lisboa: Livros de Portugal, 1959.